

**Programa de Pós-graduação em Ensino
de Ciências e Matemática
MESTRADO PROFISSIONAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

***Rabiscasa: uma ambiência
bioecológica para crianças***

MIRIAM MAZIERO

MIRIAM MAZIERO
ROSEMAR DE FÁTIMA VESTENA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS
E MATEMÁTICA

PRODUTO EDUCACIONAL

***Rabiscasa: uma ambiência
bioecológica para crianças***

Universidade Franciscana
2021

Reitora

Iraní Rupolo

Vice-reitora

Solange Binotto Fagan

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Marcos Alexandre Alves

**Coordenadora do Programa de Pós-graduação
em Ensino de Ciências e Matemática**

Thais Scotti do Canto-Dorow

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosemar de Fátima Vestena (Presidente e Orientadora)

Profa. Dra. Giseli Duarte Bastos (Universidade Federal de Santa Maria)

Profa. Dra. Janilse Fernandes Nunes (Universidade Franciscana)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 PRODUTO EDUCACIONAL	6
2.1 Embasamento teórico do Produto Educacional	6
2.2 Descrição do Produto Educacional	9
2.3 Objetivos do Produto Educacional	12
2.4 Público-alvo	12
2.5 Elaboração do Produto Educacional	12
2.5.1 Edificação da <i>Rabiscasa</i>	12
2.5.2 Memorial descritivo	15
2.6 Etapas do desenvolvimento do Produto Educacional	17
2.7 Orientações didático-pedagógicas para a <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i>	18
2.8 Testagem (exploração/possibilidades) e contribuições do Produto Educacional	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional, apresentado a seguir, foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Franciscana, intitulado “Escolas do campo e ambiências bioecológicas: mediações didático-pedagógicas na educação infantil”, cuja defesa foi em 2021.

Durante a pesquisa, procurou-se compreender o potencial das ambiências bioecológicas para a aprendizagem na Educação Infantil (EI) de Escolas do Campo (EC). Como objetivos específicos, buscou-se explorar os documentos norteadores do currículo da Educação Infantil em Escolas do Campo; compreender as ambiências para uma metodologia de trabalho na Educação Infantil em escolas campesinas e desenvolver um produto educacional no formato de ambiência bioecológica à Educação Infantil para essas escolas.

O Produto Educacional, desenvolvido a partir desta proposta no mestrado, é uma ambiência bioecológica denominada *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*. O objetivo principal deste produto é proporcionar às crianças diferentes aprendizagens no manifesto de suas curiosidades e habilidades e, desse modo, ser protagonista do seu aprender, alicerçadas em momentos prazerosos de exploração, manipulação, expressão, criatividade e interação com seus pares. As ambiências bioecológicas “tem o propósito de situar a criança dentro do contexto e organizar as relações que estabelece com os outros, construindo assim a sua subjetividade e a sua identidade” (AVINIO, 2019, p. 140). Assim, as ambiências bioecológicas são espaços pensados pelas crianças e com as crianças, que perpassam os cinco sentidos, contribuindo com sua própria forma de ver, sentir, pensar e experimentar o mundo.

O Produto Educacional destina-se às crianças da Educação Básica e serve de inspiração aos docentes e estudantes, para que estes possam compreender os fenômenos da natureza e suas transformações, bem como sentir-se parte integrante e participativa desse processo de aprendizado.

2 PRODUTO EDUCACIONAL

2.1 Embasamento teórico do produto educacional

O Produto Educacional *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* foi idealizado em uma escola do campo de Educação Infantil (EI). Partindo da necessidade de valorizar e priorizar os espaços, como locais potencializadores das diferentes aprendizagens na EI, julgou-se importante a criação de uma ambiência que pudesse ser utilizada pelos alunos da escola, independentemente de sua faixa etária, e que contribuísse para o desenvolvimento integral das crianças.

O Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano, proposto por Urie Bronfenbrenner (2011), apresenta “o desenvolvimento humano como o estudo científico das condições e dos processos que formam as características biopsicológicas dos seres humanos, ao longo do ciclo de vida e através de sucessivas gerações” (p. 211). Esse modelo analisa os aspectos da pessoa em desenvolvimento, relacionando-a ao contexto em que ela vive e aos processos interativos que influenciam o desenvolvimento humano em diferentes períodos de tempo. Propõe estudar o desenvolvimento humano por meio da interação do sujeito com o espaço em contextos naturais, composto por quatro núcleos interdependentes: Pessoa, Processo, Contexto e Tempo (PPCT) (BRONFENBRENNER, 2011). O desenvolvimento, assim, constitui-se num processo de troca mútua entre eles.

O modelo, portanto, pode ser transposto em escolas do campo, pois valorizam o espaço natural em que as crianças estão inseridas. Nesse sentido, as mesmas, com suas características biopsicossociais e seu histórico de vida, inseridas num contexto cultural, interagem com o meio e com seus pares, considerando suas experiências na construção do conhecimento e do seu desenvolvimento.

Contribuindo com Bronfenbrenner, Barros afirma que:

Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida. Simultaneamente, a qualidade

sistêmica da natureza oferece à criança a noção de complexidade e interdependência, valores fundamentais para pensar sua ação no mundo e as próprias relações sociais, incluindo reflexões (2018, p.22).

Nessa perspectiva, as escolas do campo podem se apresentar como uma ambiência pedagógica, potencializadora da aprendizagem, onde as pessoas participam ativamente das relações existentes. O ambiente escolar é uma ambiência de aprendizagem que deve promover tanto o conhecimento sistemático como a construção da cidadania, ampliar sua função social e desafiar seus educandos quanto à sua aprendizagem e seu protagonismo.

Considerando o espaço natural que a escola, *lócus* da pesquisa, possui, pensou-se numa maneira de aperfeiçoá-lo com a participação das crianças e da comunidade escolar, a fim de torná-lo mais atrativo, prazeroso e lúdico, despertando nas crianças a curiosidade e vontade de aprender. Corroborando com essa perspectiva, Barros acredita que as crianças “têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade”, incluindo também as escolas (2018, p. 35).

Com esse intuito, a EMEI vem construindo sua identidade com a proposta pedagógica, embasada no conceito de *Ambiências Bioecológicas Sustentáveis*, denominada, por Avinio (2019), de

espaços interativos, atividades significativas e vivências de papéis sociais, construídos a partir das descobertas das crianças propiciadas pelo ser, sentir, querer e saber o mundo. Inscrita na Bioecologia do Desenvolvimento Humano, a Educação Infantil conecta-se ao Holos, o Todo, do qual cada criança deve sentir-se pertencente, cultivando o amor e cuidado ao Planeta e à natureza da qual faz parte (p.140).

Como a escola possui um espaço aberto e amplo, com área verde e possibilidades de exploração, o pátio tornou-se a sala de aula, na medida do possível, da EMEI Boca do Monte. Rico em possibilidades, o contexto aumenta as interações, brincadeiras e a gama de experiências. As ambiências são, então, espaços pensados, sugeridos e construídos em conjunto, a partir das vivências, necessidades e curiosidades. Nessas ambiências, são

proporcionadas experiências que vão ao encontro dos interesses das crianças. São espaços pensados para elas, para as suas aprendizagens, as quais ocorrem na interação com o outro, com os colegas, com adultos e com a natureza. Elas visam ao desenvolvimento biopsicossocial (cognitivo, motor e sensorial) onde a aprendizagem permeia os cinco sentidos. Com base nessa questão, trazem-se as contribuições de Barros (2018):

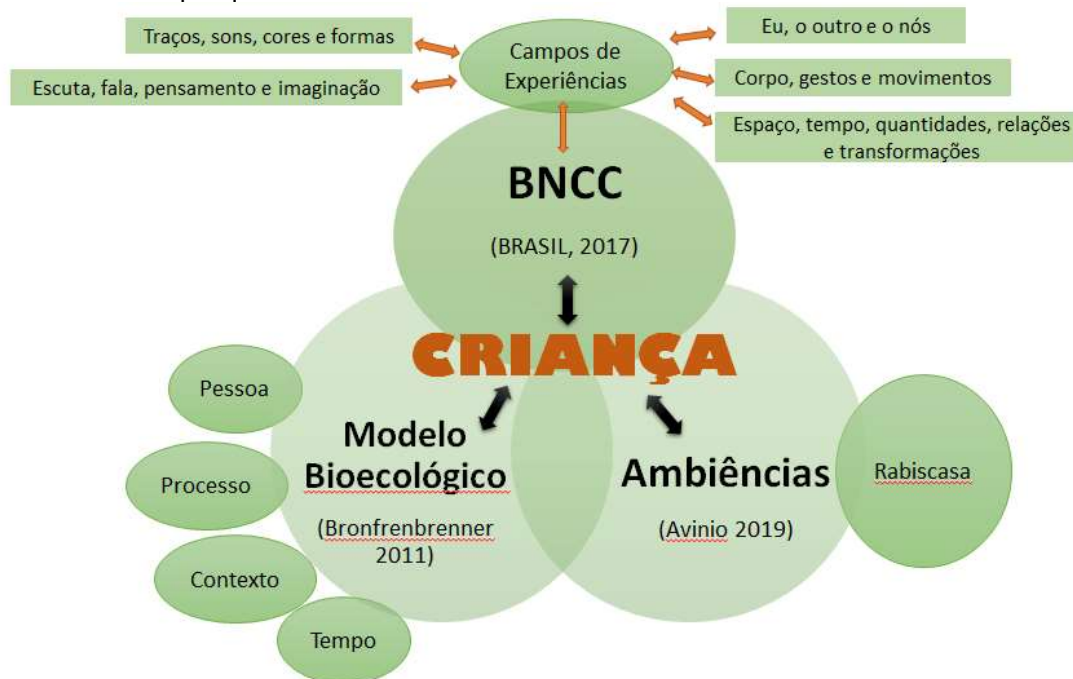
No âmbito da educação infantil, o reconhecimento da necessidade de movimento e experiências sensoriais diversas trouxe a reflexão sobre a arquitetura dos espaços escolares. O reconhecimento da necessidade das crianças de tomar sol, estar ao ar livre, desenvolver-se fisicamente, expandir-se em movimento, bem como outros aspectos emocionais e sociais, fez com que os espaços externos ultrapassassem o aspecto do paisagismo e também fossem considerados importantes para o uso e a circulação de crianças em escolas de educação infantil (p 35).

Nesse viés, as ambiências são revisitadas e repensadas no sentido de reconstrução, sempre que for necessário, quando não aguçam mais a curiosidade, quando deixam de ser interessantes às crianças, quando perdem o interesse pelo espaço. Geralmente, a construção desses ambientes envolve docentes, crianças, famílias e a comunidade escolar e, se necessário, órgãos (públicos ou particulares) que possam auxiliar nas demandas apresentadas.

As contribuições da proposta de Bronfenbrenner, enfatizado pelo modelo PPCT, alinham-se aos interesses da EC, visto que o desenvolvimento da criança acontece no processo de interação com o meio natural, considerando as características da pessoa em desenvolvimento, o contexto onde está inserida e o tempo em que está envolvida com os processos proximais e com o ambiente. Com base no desenvolvimento integral da criança, em suas múltiplas potencialidades, entende-se que a educação acontece em todos os ambientes, sejam eles formais ou não formais. “Nessa perspectiva, outros saberes e dimensões, tais como a arte, a ética, a cidadania, a sensibilidade e a natureza, tornam-se tão importantes quanto o conhecimento científico” (BARROS; 2018, p.30). Assim, a educação integral favorece esse aprendizado integral da criança, por meio da diversificação de propostas, oferecidas nos tempos e espaços escolares ou não.

Na Figura 1, apresenta-se a criança como centro desta pesquisa e se consideram também os principais autores e documentos que nortearam a escrita.

Figura 1: A criança como protagonista e os principais autores e documentos que embasaram esta pesquisa.



Fonte: Própria

Assim, destaca-se a criança como centro do processo de aprendizagem, com suas características e individualidades, com seus pensamentos e expectativas embasados pelo Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, pertencentes às ambiências bioecológicas e balizadas pela BNCC com seus Campos de Experiências preconizados à Educação Infantil. As aprendizagens tornam-se mais prazerosas e significativas com a participação ativa e o envolvimento das crianças. O protagonismo infantil se faz presente e desafia os pares a vivenciarem suas experiências.

2.2 Descrição do Produto Educacional

Considerando a contribuição desse PE à instituição e a seus alunos, deu-se início ao processo de sua criação. Com esse propósito, o *lócus* de atuação da pesquisadora foi uma escola do campo de EI. Partindo da necessidade de valorizar e priorizar os espaços, como locais que potencializam as diferentes aprendizagens na EI, julgou-se importante a criação de uma

ambiência que pudesse ser utilizada pelos alunos da escola, independentemente de sua faixa etária, e que contribuísse para o desenvolvimento integral das crianças. Após estudos, pesquisas e experiências da pesquisadora frente à realidade apresentada, considerou-se a contribuição que esse PE proporcionaria à instituição e a seus alunos e, então, deu-se início ao processo de pesquisa.

Com esse propósito, partiu-se das vivências da pesquisadora na escola e da percepção do quão desafiantes são as experiências proporcionadas às crianças, visto que envolvem artes visuais, com tinta, lápis, canetinhas, objetos riscantes encontrados na natureza, etc. Observa-se ainda que, na EI, a linguagem lúdica e concreta ajuda a criança a ser mais comunicativa e a desenvolver-se biopsicologicamente. Ao se expressarem artisticamente, elas se sentem mais confiantes para revelar seus sentimentos que, por vezes, não conseguem traduzir em palavras. “Incluir a expressão pela arte é convidar para um espaço de liberdade, um caminho que leva ao desenvolvimento pessoal, social e cultural. Ela abrange aspectos lúdicos, porque avança por territórios desconhecidos da razão” (ZANON; 2018, p. 52).

O pintar, desenhar, rabiscar, experienciar e manusear diferentes objetos possibilitam às crianças expor seus talentos, sentimentos, vontades, pensamentos, medos, alegrias, curiosidades, conhecimentos, etc. Para Gandini (2019), “a expressividade é uma arte, uma construção combinada (não imediata, não isolada), e ela tem motivações, formas e procedimentos, tem conteúdos e capacidade de comunicar o previsível e o imprevisível” (p. 10). A autora ainda corrobora dizendo que todas as linguagens, ao serem usadas, são experiências e explorações dos sentidos, dos significados e da vida (2019).

Assim, o PE desenvolvido, a partir desta pesquisa, é uma ambiência bioecológica, denominada *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, ou seja, uma pequena casa, estilo casa de boneca, medindo 2 m² (reprodução de uma casa em tamanho pequeno), na qual foram disponibilizados diferentes materiais, locais e posições para desenho e expressões artísticas diversas. A casa tem local fixo no terreno da referida escola, construída com duas paredes de concreto, uma parede de madeira e uma lateral aberta. O telhado tem vidro transparente e o piso é de madeira.

Como parte integrante da casa, foi construída uma caixa móvel, com rodinhas, que pode ser movimentada de acordo com as experiências propostas pelas professoras, armazenada embaixo da casa.

Na *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, uma parede de concreto foi pintada com tinta, na parte externa, que imita quadro negro, para ser explorada com giz de quadro como sugestão. Nessa mesma parede, na parte interna, será pendurado um tecido com canetas para esse fim, para livre exploração. Na outra parede, a parte externa foi revestida com azulejo para que as crianças possam desenhar livremente com tinta e, na parte interna, poderão desenhar no papel pardo (que será colocado em um suporte pendurado na parede). A outra parede pode ser explorada com giz de cera, canetas coloridas, carvão vegetal, canetas diversas, giz molhado, nanquim, etc. e há também papéis e caixas de papelão/pizza pendurados com barbante ou fita, que podem ser substituídos quando for necessário.

Na caixa móvel, foram colocados diferentes elementos da natureza que serviram para a realização das atividades propostas, como exemplo, a percepção das crianças quanto a diferentes texturas, cores, cheiros, bem como para livre exploração. A caixa poderá ser substituída por uma caixa de areia; em alguns momentos, poderá servir para adaptar uma cozinha fictícia com panelinhas, fogão, terra e água; em outros, poderá ser um espaço para atividade de exploração livre com folhas secas, pedrinhas, gravetos; poderá servir também como um local para colocar um tapete na hora do conto ou outras atividades à escolha do professor ou das crianças.

As experiências (atividades) propostas na *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* podem atender, ao mesmo tempo, a crianças de diferentes idades, considerando que é, na interação com seus pares, que a aprendizagem pode acontecer. A BNCC (2017a) manifesta que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (p. 37). Outrossim, o modelo bioecológico endossa essa proposta de produto educacional, destinado às crianças da EI em EC. O objetivo principal é proporcionar aos pequenos diferentes aprendizagens no manifesto de suas curiosidades e habilidades e, desse modo, protagonizar seu aprender, em

momentos prazerosos de exploração, manipulação, expressão, criatividade e interação com seus pares.

2.3 Objetivos do Produto Educacional

Valorizar as ambiências bioecológicas como espaços que potencializem diferentes aprendizagens.

Proporcionar às crianças experiências que valorizem suas curiosidades e habilidades.

Enfatizar o protagonismo das crianças, sua independência e sua criatividade.

Possibilitar às crianças o contato direto com a natureza, interagindo com os elementos encontrados no ambiente.

2.4 Público-alvo

Crianças da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental)

2.5 Elaboração do Produto Educacional

O presente Produto Educacional foi desenvolvido para ser uma ambiência bioecológica, destinada às crianças da EI de Escolas do Campo (EC), no entanto as propostas do PE podem ser replicadas e otimizadas em outros espaços de educação (formal e não formal) e faixas etárias de crianças.

2.5.1 Edificação do Produto Educacional

A edificação da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* baseou-se em planta baixa, nas fachadas norte, sul e oeste, e um recorte com vista frontal e vista superior da casa. Nas Figuras 2, 3, 4, 5 e 6, ilustram-se as fachadas da *Rabiscasa* e a vista frontal e superior da casa.

Na Figura 2, apresenta-se um recorte frontal, localizado no lado leste, apresentando a lateral aberta, a entrada com degraus e a rampa de acessibilidade.

Figura 2: Imagem da vista frontal da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*



Fonte: Própria

Na Figura 3, avista-se a lateral sul cuja parede está pintada com tinta de quadro negro, na parte externa e interna da parede de madeira.

Figura 3: Imagem da lateral sul, com pintura de tinta de quadro negro



Fonte: Própria

Na Figura 4, aparece a lateral norte, expondo a parede externa de madeira e as caixas alocadas embaixo da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*.

Figura 4: Imagem da lateral norte, expondo a parede de madeira e as caixas alocadas embaixo da casa.



Fonte: Própria

Na Figura 5, apresenta-se a lateral oeste, mostrando a parede revestida com azulejo e a abertura (janela).

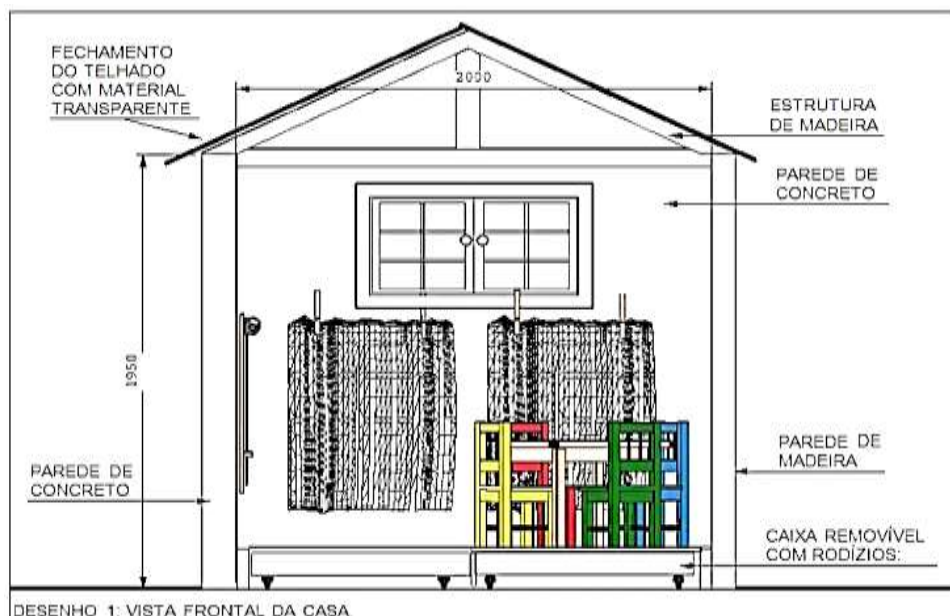
Figura 5: Imagem da lateral oeste com a parede revestida de azulejo



Fonte: Própria

Na Figura 6, percebe-se a vista frontal da casa com os detalhes de materiais utilizados na sua construção.

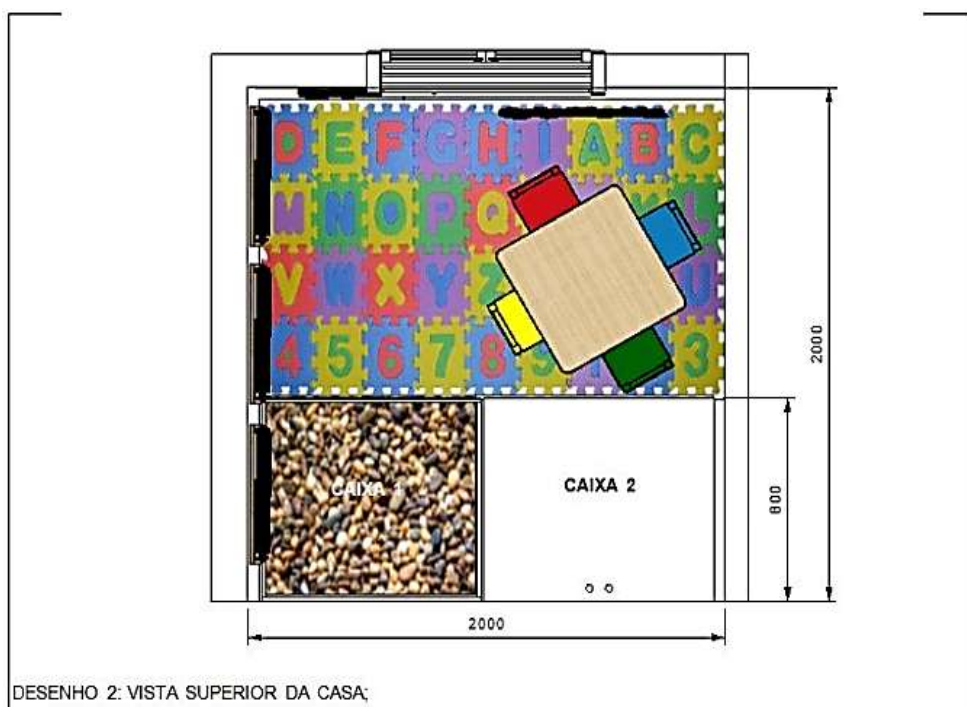
Figura 6: Imagem com a vista frontal da casa e detalhamento de materiais



Fonte: Própria

Na Figura 7, aparece a vista superior (planta baixa) com as medidas da casa e da caixa, alocada embaixo da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*.

Figura 7: Imagem com a vista superior da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para* *crianças*



Fonte: Própria

2.5.2 Memorial descritivo

O Memorial Descritivo, exposto no Quadro 1, apresenta os detalhes da obra bem como os materiais utilizados na construção da *Rabiscasa*.

Quadro 1 – Memorial Descritivo da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*.

MEMORIAL DESCRITIVO: <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i>
<p>1- Disposições iniciais Neste Memorial, segue a descrição de uma “casa”, denominada <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i>, em alvenaria e madeira, construída na EMEI BOCA DO MONTE, no distrito de Boca do Monte, Santa Maria/RS. Todas as especificações que seguem visam a complementar e a auxiliar a descrição de serviços e materiais utilizados na obra.</p> <p>2- Finalidade Com o presente memorial descritivo, tem-se a finalidade de estabelecer os procedimentos que orientaram a construção da <i>Rabiscasa</i> na EMEI Boca do Monte, bem como discriminar os materiais que nela foram empregados.</p> <p>3- Localização A <i>Rabiscasa</i> foi edificada na Escola Municipal de Educação Infantil Boca do Monte, localizada na Rua Aristides Ziegler, no distrito de Boca do Monte, município de Santa Maria.</p> <p>4- Projeto e construção A construção foi executada de acordo com as especificações listadas neste memorial. 4.1 O construtor teve o direito de utilizar revestimentos e materiais de mesma qualidade das descritas, na intenção de obter melhor qualidade final, resistência e funcionalidade de acordo com a disponibilidade do mercado. 4.2 O construtor pôde fazer pequenos ajustes no projeto, buscando resolver possíveis problemas técnicos e melhorias executivas na obra.</p> <p>5- Serviços Preliminares A área construída já estava limpa e adequada quando a obra foi iniciada.</p> <p>6- Terreno O terreno não apresentou problemas com relação a águas subterrâneas.</p> <p>7- Instalações do canteiro de obras O terreno foi limpo em toda a sua área. A localização e distribuição dos elementos que constituíram o canteiro, como materiais e ferramentas, foram planejados e executados de acordo com as necessidades da obra.</p> <p>8- Locação da obra A obra foi locada e demarcada com os alinhamentos do projeto.</p> <p>9- Fundações As fundações foram executadas de acordo com o terreno e a casa foi construída em cima de uma base de concreto, medindo 4 x 4m, já existente no local.</p> <p>10- Estrutura A estrutura da casa está composta por três paredes construídas e uma lateral aberta. Duas paredes são em forma de alvenaria, com tijolos, e uma parede é de madeira. Para as paredes de alvenaria, foram utilizados em torno 400 tijolos maciços, doados pela Olaria Irmãos Saccol Ltda da localidade, 2 sacos de cimento e 1 saco de cal. Para a parede de madeira, foram usadas 6 tábuas, com mais ou menos 20x180 cm, um saco de pregos, nº 17,</p>

e 2 pilares de madeira de 2m.

11- Piso

O piso é de madeira, a uma altura de 15 cm do chão e, embaixo dele, foram alocadas duas caixas de madeira móvel, com 2 rodinhas de um lado e, do outro, com alças, para deslocamento, de 1,5 X 0,70 m. A parte da frente possui um degrau e uma rampa de madeira que permite o acesso de todos ao interior da casa.

12- Janela

A casa possui uma janela na parede oposta à que fica aberta, com uma cortina de plástico.

13- Cobertura

A cobertura é composta por 4 vidros de 1330x1350mm incolor, 6mm temperado, doados e instalados também pela empresa ALUMIFAX. O madeiramento necessário para fazer a estrutura do telhado foi doado pela DDPA.

14- Reboco e pintura

As paredes de concreto receberam reboco com argamassa de cimento, cal e areia fina, interna e externamente.

Uma parede de concreto, na parte externa, recebeu azulejos, do piso ao teto, de cor clara, doados pelas famílias dos alunos. A outra parede externa foi pintada com tinta para quadro negro.

Na parte interna, após o reboco, as paredes foram lixadas e pintadas com tinta branca. A madeira não recebeu tinta, foi mantida a sua cor natural.

15- Não há instalação elétrica, hidráulica e sanitária.

16- **Conclusão** - A obra foi entregue limpa e em condições de funcionamento.

Fonte: Própria

2.6 Etapas do Desenvolvimento do Produto Educacional

No Quadro 2, trazem-se imagens das fases da construção da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* com as fotos e uma breve descrição de cada uma.

Quadro 2: Imagens da construção da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*.

IMAGEM	DESCRIÇÃO	IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Espaço destinado à edificação da <i>Rabiscasa</i> , no lado leste da escola		Materiais e equipamentos utilizados para edificação das paredes da casa

	Duas paredes de concreto (A e B) em ângulo reto da <i>Rabiscasa</i> , indicando a abertura de uma janela.		Paredes A e B, parte interna, com revestimento cimentício e abertura (janela)
	Construção do piso de madeira e da parede C, também de madeira		Cobertura de vidro transparente
	Pintura com tinta branca das paredes A e B, parte interna		Pintura da parede A, parte externa, com tinta para quadro negro
	Telhado de vidro transparente, piso de madeira, degraus e rampa de acessibilidade, concluídos para que todos possam acessar a casa.		Parede A, parte externa, concluída, pintada com tinta para quadro negro
	Parede C, parte externa, de madeira, concluída		Revestimento com azulejo na parede B, parte externa, com abertura (janela)

Fonte: arquivo pessoal

2.7 Orientações didático-pedagógicas para serem realizadas na *Rabiscasa: um ambiente bioecológico para crianças*

Ao se implementar o projeto *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, no ambiente escolar da EMEI Boca do Monte, como PE, local onde se desenvolveu parte da pesquisa, disponibilizaram-se sugestões

didático-pedagógicas de como o PE deve ser utilizado, como recurso didático, pelos docentes, de acordo com o tipo de estrutura, piso, parede e materiais utilizados para a sua construção. Nesse viés, propuseram-se materiais de fácil acesso nas EC reaproveitados, reciclados ou doados pela comunidade escolar. Também, apresentaram-se à EC propostas e atividades, alinhadas ao currículo da EI, explorando os Campos de Experiência, *Eu, o outro e o nós*; *Corpo, gestos e movimentos*; *Traços, sons, cores e formas*; *Escuta, fala, pensamento e imaginação* e *Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações*, bem como observação ao Modelo PPCT.

Assim, foram propostas algumas sugestões que pudessem ser realizadas na *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, para a construção do desenvolvimento. Com esse intuito, foram elencadas algumas propostas iniciais que poderão ser realizadas com os materiais expostos nas paredes e também dentro da *Rabiscasa*. Os CE, citados a seguir, perpassam todas as propostas sugeridas. Foram selecionados também alguns objetivos de conhecimento e aprendizagem, apresentados pela BNCC, que melhor ilustram as propostas sugeridas. No Quadro 3, expõem-se os materiais utilizados para a construção da casa, algumas possibilidades de propostas, os CE envolvidos, alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento bem como o entrelaçamento com o Modelo PPCT.

Quadro 3: Síntese dos materiais utilizados para a construção da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, possibilidades, CE envolvidos, Objetivos de conhecimento e aprendizagem e o Modelo PPCT

Parede	Material utilizado	Possibilidades ¹	CE explorados	Objetivos de conhecimento e aprendizagem	Modelo PPCT
Parede A Face externa	Concreto (pintada com tinta de quadro negro)	exploração livre com giz de quadro ou dirigida pela professora; desenhos coletivos orientados; investigação das cores: comparação da cor do giz com os elementos recolhidos na natureza de diferentes cores (exemplo com folhas: verdes, amarelas, vermelhas, laranja, marrom)	O eu, o outro e o nós	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais.	No Modelo Pessoa-Processo-Contexto-Tempo, o desenvolvimento envolve as mudanças das características biopsicossociais (biológicas, psicológicas e sociais). Esse processo perpassa o desenvolvimento da pessoa, podendo ser alterado pelo ambiente em que está inserida. O processo é uma fusão entre o indivíduo e o contexto. É na interação
Parede A Face interna	Concreto (com tecidos e/ou plásticos pendurados)	desenho livre com canetas para tecido e canetas permanentes; carimbos com elementos da natureza e sucata; pintura com borrifador (coloca tinta e dilui em água); desenhos com objetos riscantes encontrados na natureza (carvão, pedaços de telha ou tijolo, sementes (urucum, jenipapo...) pétalas de flores, legumes ...)		Explorar diferentes materiais e suportes para desenhos com tintas e objetos riscantes.	
Parede B Face externa	Concreto (revestida com azulejos)	pintura no plano vertical, usando as mãos, pincéis, esponjas, buchas, etc. manuseio de diferentes materiais para pintura; elaboração de tintas naturais; apreciação das suas pinturas e dos colegas; exploração da textura dos objetos utilizados para realizar a pintura.	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Demonstrar atitudes de cuidado, compartilhando e comunicando-se nas interações com o outro.	
Parede B Face interna	Concreto (com papel pardo suspenso na parede)	pintura com tinta, utilizando os pés; pintura com diferentes objetos riscantes (lápis, giz, canetinha, carvão, tintas, flores, legumes, folhas, etc.); recorte e colagem (de papéis, elementos da natureza como galhos, folhas, sementes...);		Apropriar-se de gestos e movimentos, deslocando-se no	

¹ Possibilidades a partir das experiências vivenciadas na *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*. Cabe destacar que a casa é de livre exploração, visando ao protagonismo e à descoberta infantil.

Parede C Parte externa	Madeira (com folhas A3, caixas de pizza, papelão pendurado por barbantes)	pintura com utensílios de cozinha e tinta (garfo, colher, escumadeira, pegador, etc.); desenhos com lápis de cor, giz, canetinhas, carvão, nanquim, etc. com a tesoura, realizar o recorte livre, estimulando a coordenação motora, criar desenhos com colagens; pintura com balões, plástico bolha, mata-moscas	Corpo, gestos e movimentos	espaço com segurança.	mútua, entre seus pares, que a pessoa se desenvolve, modifica e recria o meio onde se encontra, considerando o contexto e as experiências oferecidas. Assim, a criança, inserida no seu microssistema e imersa nas propostas da <i>Rabiscasa</i> , considerando o embasamento teórico do PPCT, potencializará seu desenvolvimento biopsicossocial, tendo em vista o protagonismo infantil.
Parede C Parte interna	Quadros reutilizados para novas pinturas, carimbos, entre outros	revitalização de quadros já utilizados em outros momentos; pintura com carimbos; colagem com elementos da natureza		Dialogar com o outro, expor suas ideias e opiniões e relatar fatos do seu cotidiano.	
Parte interna (mesa e prateleira)	Mesa (com cadeiras/sem cadeiras) e prateleira em uma das paredes	construção de tintas naturais para utilização nas paredes (baseada na Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais. John Bermond. 1.ed. Arte da Terra); construção de carimbos com frutas, legumes e folhas de árvores; construção de quadros decorativos e mandalas com elementos da natureza e papéis recicláveis; colagens livres ou direcionadas com elementos da natureza; construção de cortinas sensoriais com sementes	Traços, sons, cores e formas	Expressar-se por meio da linguagem oral, escrita espontânea e visual.	
Piso de madeira	Caixa móvel com rodinhas alocadas embaixo do piso	experiências sensorio-motoras com diferentes materiais dentro da caixa móvel (folhas secas, gravetos, pedrinhas, terra, água); atividades físicas; noções de espaço, posição, grandeza		Comparar objetos ao observar suas propriedades, realizando a contagem e classificando-os.	

Estima-se que, diante do desenvolvimento e disponibilização do PE às crianças, sejam apresentadas diferentes aprendizagens aos pequenos, construídas a partir de descobertas que instigam o criar, o inventar, envolvidos pela curiosidade na busca do saber e do prazer em aprender. A *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* também estimula a coordenação motora, a agilidade, a consciência corporal, os sentidos, a sensibilidade, a atividade social, melhorando a autoestima e a sensação de bem-estar no ato do brincar.

A partir do referido PE, acredita-se, ainda, que se potencialize nas crianças as relações e vivências de saberes existentes, ampliando-se a visão de mundo, uma vez que o PE, ora desenvolvido, disponibiliza um espaço pensado e planejado para ser agradável, livre para criar e recriar (rabiscar), para ensinar e aprender. Dentre essas criações, surgiu a logomarca da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, em um momento de conversa, imaginação, debate e criação. A Figura 8 expõe a criatividade de um grupo de crianças.

Figura 8: Logomarca da *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* criada pelas crianças.



Fonte: Própria

2.8 Testagem (exploração/possibilidades) e Contribuições do Produto Educacional

A partir desse PE, estima-se que as crianças possam ressignificar seus conhecimentos, ampliando-os e partilhando-os com seus pares, criando, assim, novas possibilidades de aprendizagem. Pretendeu-se, com o referido PE, fomentar a exploração, a curiosidade, as descobertas, as experimentações, promovendo aos pequenos o desenvolvimento dos aspectos biopsicossocial (físico, motor, social, cognitivo e emocional). Destaca-se que o referido produto é resultado do diálogo com a comunidade escolar, na observação de seus anseios, no respeito à individualidade e ao protagonismo das crianças daquele ambiente.

Após a construção do PE, algumas crianças da referida EMEI, que já retornaram ao ensino presencial, foram apresentadas à *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, podendo explorá-la livremente. Em outros momentos, foram realizadas propostas orientadas para observação do interesse das crianças, da criatividade, do envolvimento e das diferentes experiências vivenciadas. As reflexões, a seguir, são decorrentes de algumas possibilidades analisadas a partir da aplicação do Produto Educacional, denominado *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*.

A partir da interação das crianças com o PE, sugere-se que as turmas da EI, em um primeiro momento, explorem a *Rabiscasa*, observem-na e interajam livremente com o espaço a seu tempo. Nos momentos posteriores, de acordo com o planejamento das professoras, poderão usá-la livremente, a seu tempo e como desejarem no período em que estiverem na casa, usando sua liberdade, criatividade e intencionalidade, com propostas pensadas, orientadas e/ou sugeridas pelos educadores.

Segundo os estudos de Barros (2018), ainda hoje, muitas escolas consideram a sala de aula como lugar de aprender e o pátio escolar como exclusiva recreação ou ambiente de transição, e não como um espaço educativo e de interação. Muitas escolas urbanas têm seus pátios de concreto, de cimento, o que dificulta o contato com a terra, com o verde, com a grama, com o barro, com a água que cai da chuva, com as poças d'água, com os

galhos que caem das árvores, com as diferentes folhas, com a diversidade de insetos que vivem na natureza, entre outros.

Assim, a partir do PE *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, as EC apresentam potencial de proporcionar aos pequenos o contato direto com esse meio, com a natureza, com os quais podem interagir: tomar banho de chuva; brincar com água; pisar no barro; brincar e correr livremente pelo pátio; perceber o sereno na grama pela manhã; o nascer do sol por entre as árvores, formando desenhos no chão; as diferentes formas, cores e reflexos da luz, ao observarem o sol; o cheiro da terra molhada; as “pegadas” que deixam marcas na terra após uma garoa; coletar, recolher elementos da natureza para realizar as suas propostas, entre tantas outras ações. Muitas vezes, essas atividades simples e naturais não acontecem nas escolas urbanas devido ao pátio de concreto, à ausência de árvores, de grama, de tempo livre para brincar e explorar, entre outros.

Assim, por meio de diferentes formas de expressão, as crianças puderam explorar objetos e materiais riscantes, de variadas espessuras, tamanhos, texturas, como também recolher, na natureza, elementos riscantes que pudessem ser utilizados para as experiências propostas, conhecer e utilizar diversos instrumentos que deixam marcas, pois, ao desenhar livremente ou sob a orientação de um adulto, expressa sua liberdade, criatividade e autonomia ao escolher os materiais, o suporte, o espaço e sobre o que vai desenhar. Para Zanon (2018):

A observação e o olhar atentos captam muitas impressões que podem depois transbordar em expressões. A expressão artística pode ser parceira das mais diferentes áreas do conhecimento. A sua riqueza está em traduzir os anseios humanos e em dar corpo àquilo que foi vivenciado, proporcionando novos entendimentos. Quando uma criança desenha após uma vivência na natureza, muito pode ser compreendido sobre a relevância da experiência. Há quem pinte os vários tons de verde, há quem pinte o fogão à lenha, há também a explosão de cores que traduz alegria (p. 52).

Essas relações se estabelecem com o mundo a partir das suas experiências num processo de construção, num momento lúdico e de criação. Destaca-se, ainda, que essas atividades colaborativas entre as crianças de diferentes idades tornam a aprendizagem visível e prazerosa e que, por diversas vezes, as experiências vão para além do que o educador havia

proposto/pensado. O Quadro 4 compila algumas imagens da testagem (aplicação/exploração) e possibilidades do PE junto ao público alvo.

Quadro 4: Imagens da testagem (aplicação/exploração) e possibilidades junto ao público alvo do referido PE.

TESTAGEM (APLICAÇÃO/EXPLORAÇÃO)	POSSIBILIDADES
     	<p>Na parede B, parte externa, a exploração das crianças aconteceu na parede revestida com azulejos, cuja pintura foi realizada após a construção das tintas naturais. Percebe-se a alegria, o envolvimento e a destreza ao manusear os pincéis e os potes com as tintas naturais e também a concentração ao realizar os traçados, seja com pincéis seja com as mãos.</p> <p>Para Zanon (2018), “a importância dos dedos que emergem da tinta vai muito além do resultado visual que a folha manchada poderá carregar” (p. 52), destacando que é maravilhoso fazer arte na natureza, pois, além de demonstrarem suas impressões, causadas pelo seu entorno, podem aproveitar os elementos da natureza, como folhas, gravetos e sementes, bem como usufruir das variáveis climáticas, calor ou frio, seco ou úmido, luz e sombra e diferentes paisagens.</p> <p>Bronfrenbrenner (2011) destaca que há diversas possibilidades de desenvolvimento nas situações criadas para as crianças pequenas. Nessa experiência, pode-se evidenciar todo o processo de desenvolvimento da proposta, como recolhimento dos materiais</p>



necessários na natureza, a manipulação dos materiais, a observação das texturas, temperaturas, cores, formas, tamanhos, pesos, medidas, dentre outras, e as misturas e suas descobertas, até o manuseio dos objetos escolhidos para livre exploração.



Na parede B, parte interna, há o papel pardo suspenso a uma altura a que todas as crianças tenham acesso. As crianças maiores exploraram com tinta e, logo após, os bebês “complementaram” a criação, explorando livremente com giz de quadro e giz de cera. Após a pintura, o espaço foi se transformando e outras brincadeiras surgiram, o esconde-esconde no plástico transparente continuou com a diversão. A criatividade e a cumplicidade entre as crianças, de diferentes idades, demonstram a reciprocidade interpessoal (BRONFRENBRENNER; 2011).

Para Barros (2018, p.63), “esses espaços devem permitir que elas exerçam seu fazer mais espontâneo, o brincar, explorando e experimentando, em intensa movimentação física e psíquica, num processo incrível de crescimento e consequente aquisição das qualidades humanas que guardam em si”. Nesse mesossistema, as brincadeiras aparecem ancoradas na diversidade de relações e interações, entre as crianças de diferentes idades, podendo interferir no crescimento e no desenvolvimento dos pequenos.



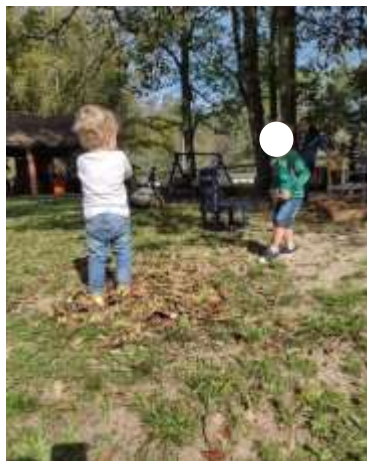
Na parede C, parte externa, divertiram-se com tinta e carvão, pintando em caixas de papelão, penduradas na parede. Puderam perceber o movimento das caixas, a condição necessária para segurar a folha e, ao mesmo tempo, desenhar, observando a altura das caixas.

Constatou-se ainda que, explorando os aspectos sensoriais, quando as crianças usam vários órgãos dos sentidos ao mesmo tempo, o desenho favorece a expressividade, as trocas verbais, momento em que as crianças narram, debatem, criam, recriam, aprendem e ensinam, observam e interpretam, ampliando suas concepções sobre si e sobre o mundo.

Ao observar a imagem do centro, a criança segura a caixa com o pé para conseguir realizar a pintura, demonstrando sua vontade e criatividade ao realizar a proposta. Segundo Zanon (2018): “Na medida em que cada um conquista espaço para se expressar, ele também tem a oportunidade de ser reconhecido pelo grupo e pelos educadores com um novo olhar” (p. 20).



Na parede C, parte interna, foram dispostos, na parede de madeira, vários quadros que estão sendo reaproveitados para pintar e fazer carimbos com elementos da natureza e criações livres. Bronfrenbrenner (2011) enfatiza que a influência efetiva nos processos proximais implica também que os indivíduos se comprometam com as atividades. Nessa situação, a criança se esforça na realização da sua atividade, por vezes, na ponta dos pés, por ter escolhido um quadro mais alto ou pelo fato de estar em pé. As diversas possibilidades exploradas nessa experiência proporcionam à criança o exercício de sua autonomia e de sua criatividade diante dos materiais a ela oferecidos.



A BNCC (2017a, p 41) enfatiza que as crianças “conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física”. Assim, na caixa móvel, que pode ser usada com pedras, folhas secas, gravetos, tecidos e outros materiais, as crianças constroem casinhas, bonecos, aviões, comidas ou aquilo que a sua imaginação despertar. Representam as vivências com a natureza, proporcionando “aprendizado pela experiência, que é diferente do aprendizado pelos livros em sala de aula. Elas pressupõem uso do corpo, dos sentidos, de uma percepção cada vez mais sensível do mundo que nos cerca” (ZANON, 2018, p. 20). Na experiência proposta, as crianças exploraram as folhas das árvores que estavam espalhadas pelo chão num dia de vento. Exploraram, brincaram, criaram, repetiram, dividiram experiências com os colegas, participaram de todas as fases, desde a organização inicial ao recolhimento dos materiais utilizados.

Barros (2018; p. 76) destaca que “quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender - no sentido sensorial e motor -



ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento”.

Fonte: Própria

As testagens realizadas com o grupo de crianças são possibilidades dinâmicas de experiências realizadas num primeiro momento. Assim, diante do Quadro 4, foi possível identificar alguns resultados obtidos nesta pesquisa e constatar que o modelo bioecológico endossa a proposta de Produto Educacional, destinado às crianças da EI em EC. Destaca-se também, com certa segurança, que o mesmo proporcionará às crianças diferentes aprendizagens quanto a suas curiosidades e habilidades e, desse modo, protagonizar o seu aprender por meio da proposta teórica da BNCC.

No Quadro 5, apresenta-se o referido PE com os aspectos mais pertinentes da proposta. Caso haja interesse em replicá-lo, seguem orientações básicas.

Quadro 5: Síntese do Produto Educacional

SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL	
Nome do Produto Educacional	<i>RABISCASA: uma ambiência bioecológica para crianças</i>
Categoria do Produto Educacional	Protótipo Educacional

Justificativa	O Produto Educacional, <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i> , foi idealizado em uma escola do campo de Educação Infantil. Partindo da necessidade de valorizar os espaços, como locais que potencializam as diferentes aprendizagens na EI, julgou-se importante a criação de uma ambiência que pudesse ser utilizada pelos alunos da escola, independentemente de sua faixa etária, e que contribuísse para o desenvolvimento integral das crianças.
Objetivos do Produto Educacional	Valorizar as ambiências bioecológicas como espaços que potencializem diferentes aprendizagens. Proporcionar às crianças experiências no manifesto de suas curiosidades e habilidades. Enfatizar o protagonismo das crianças, sua independência e sua criatividade. Possibilitar às crianças o contato direto com a natureza, interagindo com os elementos encontrados no ambiente.
Descrição do Produto Educacional	<i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i> é uma pequena casa, estilo casa de boneca, medindo 2 m ² (reprodução de uma casa em tamanho pequeno), na qual foram disponibilizados diferentes materiais, locais e posições para desenho e expressões artísticas diversas. A casa tem local fixo no terreno da referida escola, construída com duas paredes de concreto (uma revestida com azulejo e outra com tinta de quadro negro, na parte externa, e, na parte interna, em uma parede, há plástico transparente e, na outra, papel pardo suspenso), uma parede de madeira (com quadros, caixas de papelão, folhas brancas, entre outras) e uma lateral aberta. O telhado é de vidro transparente e o piso é de madeira. Como parte integrante da casa, foi construída uma caixa móvel, com rodinhas, que pode ser movimentada de acordo com as experiências propostas pelas professoras e será alocada embaixo da casa.
Recursos e materiais utilizados	Para a construção da <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i> foram utilizados tijolos, cimento, cal, cimento cola, areia, madeira, pregos, parafusos, silicone, azulejos, tinta, folhas de vidro temperado. Para as propostas com as crianças, foram utilizadas tintas e pincéis naturais (e os elementos necessários para sua elaboração), tinta guache, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de quadro, materiais riscantes encontrados na natureza (carvão, pedaços de tijolos e telhas, sementes, frutas, legumes), pincéis, rolos para pintura, plástico transparente, papel pardo, tecidos, caixas de papelão, folhas brancas, elementos da natureza, entre outros.
Público-alvo	Crianças da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental)
Possibilidades/Potencialidades	Estima-se que as crianças possam ressignificar seus conhecimentos, ampliando-os e partilhando-os com seus pares, criando, assim, novas possibilidades de aprendizagem. Visa-se a fomentar a exploração, a curiosidade, as descobertas, as experimentações, promovendo aos pequenos o desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais. Dessa forma, proporciona-se aos pequenos o contato direto com esse meio, com a natureza, com os quais podem interagir e explorar de diversas maneiras. Também, por meio de diferentes formas de expressão, as crianças podem explorar objetos e materiais riscantes, de variadas espessuras, tamanhos, texturas, como também recolher, na natureza, elementos riscantes que possam ser utilizados para as experiências propostas, conhecer e utilizar diversos instrumentos que deixam marcas, pois, ao desenhar livremente ou sob a orientação de um adulto, expressa sua liberdade, criatividade e autonomia ao escolher os materiais, o suporte, o espaço e sobre o que vai desenhar.

	<p>Destaca-se, também, que as atividades colaborativas entre as crianças de diferentes idades tornam a aprendizagem visível e prazerosa e que, por diversas vezes, as experiências vão além do que o educador havia proposto/pensado. A <i>Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças</i> é uma ambiência viva, onde as crianças criam e descobrem as inúmeras possibilidades de aprendizagem, vivenciando seu protagonismo e sua infância.</p>
<p>Imagens do Produto Educacional e algumas possibilidades</p>	

Link do produto	https://drive.google.com/file/d/1Gr6h4W7hGAp0B5WDJBOYNdHjXnWhBCn9/view?usp=sharing
Referências	<p>AVINIO, Carina de Souza. Ecologia do desenvolvimento humano: movimentos e construção da ambiência Bioecológica na educação infantil do campo. 168p. Tese de doutorado do programa de pós-graduação em educação da UFSM, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017 a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 abril de 2020.</p> <p>BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.</p> <p>BRONFENBRENNER, Urie. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (orgs.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.</p> <p>RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender. 10.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.</p> <p>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA. Projeto Político-pedagógico. Cuidar e Educar: construindo ambiências bioecológicas na infância, 2018.</p> <p>ZANON, Sibélia. Educando na natureza. 1. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2018.</p>

Fonte: Própria

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao implementar o Produto Educacional no formato ambiência bioecológica, para mediar a aprendizagem da Educação Infantil de Escolas do Campo, desenvolveu-se uma casa em miniatura, *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças*, que visa a proporcionar às crianças momentos de interação e aprendizado onde exercitam seu protagonismo na construção do conhecimento. Assim, o desenvolvimento das propostas, evocadas pelo Produto Educacional, tem potencial de viabilizar, nas crianças, o desenvolvimento biopsicossocial de maior qualidade por meio da interação com o outro e com o ambiente. Também, permitiu a mediação da aprendizagem, partindo das experiências cotidianas e culturais das infâncias.

Destaca-se que o PE desenvolvido compreende um currículo que contempla os Campos de Experiência previstos pela Base Nacional Comum Curricular e, ao mesmo tempo, a aproximação com os conceitos Bioecológicos do Desenvolvimento Humano Pessoa-Processo-Contexto-Tempo, propostos por Bronfenbrenner (2011). Desse modo, o PE abarca aspectos didático-pedagógicos, lúdicos, concretos, sensoriais, motores, emocionais e biopsicossociais e, paralelamente, fatores como *pessoa*, contexto e tempo, tão relevantes na EI.

Após elaborar e desenvolver este PE, que exigiu criatividade e atenção, para que virasse realidade e atendesse às expectativas das crianças, foi preciso testá-lo (aplicação) e, com as diversas possibilidades, demonstrou eficiência e eficácia ao permitir às crianças viverem o seu tempo, as suas vontades, como agentes das suas experiências. Portanto, entende-se que, na Educação Infantil, as experiências proporcionadas às crianças, nas ambiências bioecológicas, são formas de viabilizar, por meio da escola, vivências alinhadas a um currículo no qual a infância potencializa a construção e interpretação de significados acerca do mundo.

Desse modo, o PE, *Rabiscasa: uma ambiência bioecológica para crianças* constituiu-se como ambiência bioecológica, passível de ser um recurso didático que viabiliza um currículo ativo e atento às vivências e necessidades das comunidades escolares, que habitam o campo. Diante do exposto, enfatiza-se que o protagonismo infantil deve permear todas essas

vivências, acreditando na rica possibilidade de as crianças elaborarem significados sobre o mundo por meio de relações educativas e da singularidade na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AVINIO, Carina de Souza. **Ecologia do desenvolvimento humano: movimentos e construção da ambiência Bioecológica na educação infantil do campo**. 168p. Tese de doutorado do programa de pós-graduação em educação da UFSM, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017 a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 abril de 2020.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GANDINI, L. (org) **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

ZANON, Sibélia. **Educando na natureza**. 1. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2018.